



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

JOANA DARC DO NASCIMENTO SILVA

**LEITURA E INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CONTOS: *O RAPAZ
QUE HABITAVA OS LIVROS E BIBLIOTECAS*, DE VALTER HUGO MÃE**

**GUARABIRA - PB
NOVEMBRO - 2020**

JOANA DARC DO NASCIMENTO SILVA

LEITURA E INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CONTOS: *O RAPAZ QUE HABITAVA OS LIVROS E BIBLIOTECAS*, DE VALTER HUGO MÃE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades — CAMPUS III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA - PB

NOVEMBRO – 2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Joana Darc do Nascimento.
Leitura e incentivo a formação de leitores nos contos [manuscrito] : O Rapaz que habitava os livros e a bibliotecas, de Valter Hugo Mãe / Joana Darc do Nascimento Silva. - 2020.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de Letras - CH."
1. Literatura. 2. Contos de Valter Hugo Mãe. 3. Leitura literária. 4. Formação de leitores. I. Título
21. ed. CDD 372.4

JOANA DARC DO NASCIMENTO SILVA

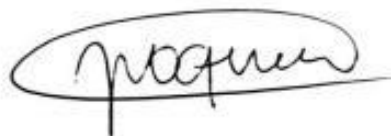
**LEITURA E INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CONTOS *O RAPAZ
QUE HABITAVA OS LIVROS E BIBLIOTECAS*, DE VALTER HUGO MÃE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades — CAMPUS III, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Ensino de Literatura

Aprovada em: ___/___/_____.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Àqueles que conseguem enxergar na literatura
esperança para dias melhores, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, dedico este trabalho a Deus quem deu forças, sustentou e fez-me chegar até aqui, sem tu ao meu lado e com minhas próprias forças eu não estaria aqui, obrigada meu Deus, sei que nada é possível sem a tua mão poderosa agindo e que tudo acontece de acordo com tua vontade e no teu tempo, essa vitória em minha vida é para honra e glória tua.

À minha mãe Josinete, minha maior incentivadora e estímulo dos meus sonhos, obrigada por percorrer ao meu lado e nunca me deixar só.

Ao meu pai Edmilson, meus irmãos Vicente, Jerferon e Ednilson vocês são minha fortaleza.

As minhas avós Lourdes e Joana, que jaz na casa do Senhor, mas sempre estarão presentes em meu ser e em minha memória, obrigada por me ensinarem "As mais belas coisas do mundo".

A Daianne Barbosa, por fazer meus "Monstros desaparecerem".

Ao Alexandre, meu amigo incondicional, tu és sensacional.

A Joseilma, minha amiga e conselheira que a academia me deu de presente.

Ao Jean, por cada oportunidade, sua amizade e parceria são de suma importância para minha vida.

A Amanda, pela companhia de sempre.

A Nyanne, Adriana, Dayane, Solange, Mayra, Maria Antônia, Israel a amizade de vocês é incentivadora, obrigada pelo apoio e por sempre estarem ao meu lado.

Aos mestres e a todo corpo da acadêmica universitária que no decorrer desses longos anos, me deram aparato para poder realizar meu sonho.

Ao meu querido orientador, Professor Dr. Juarez Nogueira Lins, obrigada pela paciência e compreensão, suas orientações, conselhos e dedicação foram ponto chave para a conclusão desse trabalho e inspiração para meu futuro.

A professora Marilene, a qual me acompanhou durante o ensino regular, quem me fez despertar o amor pela Língua Portuguesa.

Ao professor Dr. João Paulo foi através deste que conheci autor e obra pela qual me apaixonei e escolhi para aprofundar meus estudos para ser meu trabalho de conclusão de curso.

Ao Valter Hugo Mãe, fabuloso escritor, fico deslumbrada toda vez que tenho contato com suas obras e que me fez enxergar o mundo melhor, após suas leituras.

No mais, dedico a todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui, incluo aqui, também, ao Prof. Dr. William Lima e ao Prof. Dr. Eduardo Valones, minha vitória é composta por cada um de vocês.

Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida. Como são boas as bênçãos que me dás! Como são maravilhosas! (Salmos 16:5-6).

(...) Não ler, pensei, era como fechar os olhos, fechar os ouvidos, perder sentidos. As pessoas que não liam não tinham sentidos. Andavam como sem ver, sem ouvir, sem falar. Não sabiam sequer o sabor das batatas. Só os livros explicavam tudo. As pessoas que não leem apagam-se do mapa de Deus.

(Valter Hugo Mãe)

RESUMO

Tendo em vista a relevância das discussões sobre leitura e formação de leitores, na aula de língua portuguesa (LP) e, conseqüentemente, na escola e outras instâncias sociais, este artigo objetivou refletir sobre leitura e formação de leitores em dois contos de Valter Hugo Mãe – *O rapaz que habitava os livros e Bibliotecas* – presentes na obra - *Conto de Cães e Maus Lobos* de Valter Hugo Mãe. O estudo fundamentou-se, teoricamente, nas contribuições de Agambem (2005), Cabral (2013), Carvalho (1984), Moura (2012) e Vieira (2014), Borges (2013), Guerreiro (2015), Melin (2018), Proust (1992), Oliveira (1995), Coelho (2000), Chartier (1999), Manguel (1997), Zilberman/Lajolo (1985), Hall (2006) e Silveira (2019). Quanto a metodologia, tratou-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem analítico-descritiva. Os resultados apontaram que as obras, já citadas, anteriormente, valorizam o ato de ler e contribuem para a formação de novos leitores, pois despertam o imaginário infantil e tratam de temáticas que abordam a relação entre esse imaginário, o mundo e suas imperfeições e o universo da leitura.

Palavras-chave: Literatura. Contos de Valter Hugo Mãe. Leitura literária. Formação de leitores.

ABSTRACT

In view of the relevance of discussions on reading and training readers, in the Portuguese language (LP) class and, consequently, at school and other social levels, this article aimed to reflect on reading and training readers in two short stories by Valter Hugo Mãe - *The boy who lived in books and Libraries* - present in the work - *Tale of Dogs and Bad Wolves* by Valter Hugo Mãe. The study was theoretically based on the contributions of Agambem (2005), Cabral (2013), Carvalho (1984), Moura (2012) and Vieira (2014), Borges (2013), Guerreiro (2015), Melin (2018), Proust (1992), Oliveira (1995), Coelho (2000), Chartier (1999), Manguel (1997), Zilberman / Lajolo (1985), Hall (2006) and Silveira (2019). As for the methodology, it was a qualitative research with an analytical-descriptive approach. The results showed that the works, previously mentioned, value the act of reading and contribute to the formation of new readers, since they awaken the children's imagination and deal with themes that address the relationship between this imagination, the world and its imperfections and the reading universe.

Keywords: Literature. Tales by Valter Hugo Mãe. Literary reading. Training of readers.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	08
INTRODUÇÃO	09
1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	10
1.1 LITERATURA CONTEMPORANEA E O CONTO PORTUGUÊS: BREVES CONSIDERAÇÕES	10
1.2 A LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES	12
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
3 ANÁLISE DOS CONTOS DE VALTER HUGO MÃE: <i>O RAPAZ QUE HABITAVAS LIVROS E BIBLIOTECAS</i>	16
3.1 VALTER HUGO MÃE E <i>CONTOS DE CÃES E MAUS LOBOS</i>	17
3.2 <i>O RAPAZ QUE HABITAVAS LIVROS</i>	18
3.3 BIBLIOTECAS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – O Autor Valter Hugo Mãe	16
FIGURA 02 – A Obra Conto de Cães e Maus Lobos	17

LEITURA E INCENTIVO A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS CONTOS *O RAPAZ QUE HABITAVA OS LIVROS E BIBLIOTECAS*, DE VALTER HUGO MÃE

Joana Darc do Nascimento Silva

INTRODUÇÃO

A literatura, vista como a arte de recriar realidades, vem se preocupando e denunciando, desde os séculos passados, os problemas que afetam nossa sociedade: as desigualdades sociais, as lutas de classe, as crises, as guerras, os infortúnios coletivos e pessoais. Mas trazem também, as conquistas, a fé, a sensibilidade, a busca por mudanças e outros aspectos da vida humana. E, através de um mundo idealizado, a esperança de um mundo melhor, menos injusto se torna possível. Nessa vertente, está a literatura infantil, o reino da imaginação, mas também, ambiente de denúncias e de esperanças, para os leitores, para a sociedade e para a própria leitura - leitura literária. Literatura que humaniza, por isso, necessária para formar leitores reflexivos, cidadãos, donos dos seus destinos. Mas, apesar de sua relevância para a formação integral do “ser humano” o ensino de literatura, segue, entre a fruição e a historiografia, em muitas escolas brasileiras.

Assim, ao entender que: a leitura, enfatizamos aqui, a literária, amplia a perspectiva inclusiva do ser humano (ZILBERMAN, 2007); E ainda, que ler, no sentido de perceber sentidos e atribuir outros, configura-se como um instrumento a serviço da cidadania, da transformação social. Com base nesses pressupostos objetivamos refletir sobre leitura e formação de leitores em dois contos de Valter Hugo Mãe – *O rapaz que habitava os livros e Bibliotecas* – presentes na obra - *Conto de Cães e Maus Lobos* de Valter Hugo Mãe. A pergunta que orienta a pesquisa é: de que forma os dois contos citados enfatizam a importância da leitura e formação de leitores? Acreditamos que a Literatura Infantil (conto, poema, apólogo, fábula...) na sala de aula, despertará na criança a curiosidade e a necessidade de ser um leitor, garantindo condições para que ela represente o mundo e a vida através das palavras, deixando criatividade, satisfação e aprendizagem entrelaçadas.

O artigo fundamenta-se, teoricamente, nos estudos de Zilberman, (2007), Zilberman e Lajolo (2001), Agambem (2005), Cabral (2013), Carvalho (1984), Moura (2012) e Vieira (2014), Borges (2013), Matos (2018), Guerreiro (2015), Melin (2018), Thimoteo, Proust (1992), Oliveira (1995), Coelho (2000), Chartier, (1999), Manguel (1997), Zilberman/Lajolo (1985) e Hall (2006), Silveira (2019) dentre outros. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de abordagem analítico-descritiva. O corpus é

formado por 02 contos de Valter Hugo Mãe, presentes em sua obra *Contos de Cães e Maus Lobos*. Os procedimentos da pesquisa incluem a seleção, leitura, compreensão e interpretação dos dois contos, cujas temáticas envolvem a questão do universo da leitura.

Dividimos o artigo em 04 (quatro) tópicos. O tópico 01 aborda, de modo amplo, a literatura contemporânea e suas principais contribuições e, nela, o espaço do conto contemporâneo português. E também, o universo da Literatura Infantil e sua relevância para a formação de novos leitores literários. No tópico 02, a metodologia da pesquisa, o tipo de pesquisa, o corpus, os procedimentos. No tópico 03, a análise dos contos de Valter Hugo Mãe e a análise de suas reflexões sobre a leitura e formação de leitores. E o tópico 04 que traz os resultados e algumas discussões sobre a pesquisa.

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

LITERATURA CONTEMPORANEA E O CONTO PORTUGUÊS: BREVES CONSIDERAÇÕES

A literatura contemporânea tem seu período marcado pelo descontínuo, invade poderosamente o conhecimento, as atividades sociais e a própria consciência. Devido a esse cenário, existe uma problemática em definir o que é Literatura Contemporânea, haja vista, que compreende um grupo de características de distintas escolas literárias anteriores. O filósofo italiano Agambem (2009, p.59) conceitua “contemporaneidade como uma relação singular com o próprio tempo, dele toma distâncias, sendo que os que estão completamente imersos no seu próprio tempo não podem ser considerados contemporâneos, por que não conseguem vê-lo”.

Faraco (1999), nos afirma que é difícil definir as tendências literárias desse período, haja vista que ocorre uma grande mistura de estilos que convivem pacificamente. O termo denomina as mudanças que ocorreram a partir dos anos 1950/1960 na cultura da sociedade pós-industriais.

Na contemporaneidade, muitos textos tomam por base as experiências do autor (Mãe), sua vivência literária contribui na arquitetura de um enredo criativo e reflexivo, com uma prosa associável a realidade e aspectos culturais do leitor. No enredo, há a presença do imaginário e da fantasia, já que na literatura, muitas vezes, não há adequação ao contexto do

mundo real, porém não deixa de lado a relação com a realidade, pois esta é o apoio para construção da literatura. (SILVEIRA, 2019).

Na atualidade, os avanços das novas tecnologias provocaram mudanças consideráveis no ato de ler. A sociedade que antes da invenção da informática só tinha como meio para adquirir conhecimento e desenvolverem pesquisa através de fontes impressas. Surgem assim, novos aparatos para leitura como smartphones, e-books, notebooks, tablets. Entretanto, mesmo com todos os suportes da tecnologia, existem as desigualdades sociais que provocam dificuldade ao acesso o hábito de leitura. (SILVEIRA, 2019).

Atento a essas mudanças Valter Hugo Mãe, em sua prosa contemporânea, sintetiza a importância de todos terem acesso à leitura. O conto BIBLIOTECAS alerta o leitor sobre a essência desse espaço para sociedade, mesmo como adventos de novas tecnologias é necessário incentivar a busca dos conhecimentos por meio do livro.

Muita gente que vive dentro dos livros tem assuntos importantes para tratar, precisamos de estar sempre atentos. Às vezes, compete-nos dar apoio. Alguns livros obrigam-nos a pôr mãos ao trabalho. Mas sem medo. O trabalho que temos pela escola dos livros é normalmente um modo de ficarmos felizes. (MÃE, 2018. p.85).

Neste período, há o surgimento de inúmeras obras literárias retratando as realidades de uma sociedade pós-moderna, fragmentada (Hall, 2006). E o conto, pela brevidade, densidade e atendimento a rapidez dos acontecimentos, foi uma das produções bem-vindas a esse cenário contemporâneo. Neste texto, vamos nos ater, brevemente, ao conto português moderno.

Os primeiros contos que conhecemos nos dias atuais surgiram na Europa Ocidental, com estórias de cunho tradicional, com narrativas que passavam de geração para geração, entretanto, os contos clássicos sofreram adaptações conforme a organização da sociedade em que eram inseridos e reproduzidos. (SANTOS, 2017. p.8).

O conto evoluiu de sua forma tradicional oral, na qual a ação e o conflito passam pelo desenvolvimento até o desfecho, com crise e resolução final. As formas modernas de narrar, na qual a estruturas se fragmenta e os influenciadores deste esquema foram Edgar Allan Poe, Guy de Maupassant e Anton Tchekóv, são alguns dos contistas clássicos responsáveis pela as formas modernas do conto. (CABRAL, 2013). Esses contistas ainda são referências neste tipo de produção literária, despertando o imaginário de muitos leitores e influenciando novos autores. Mas só, nos fins do século XIX e início do século XX houve o desabrochar do gênero,

em diversos países, retratando sociedades, firmando novas formas de composição. (SOBREIRA, 2019).

Como se observou, o conto não é só uma expressão de um refinamento, mas principalmente, reflexo do cotidiano. O conto como narrativa curta, perfeito para os dias atuais, de vida agitada, sendo sua narrativa não longa, ideal para pessoas apressadas. O conto é objetivo, traz apenas um acontecimento da vida de uma personagem e busca tratar de temas atuais, através de técnicas como: fluxo de consciência e temas sobre o ser no mundo através de uma longa reflexão sobre da vida.

De certa forma, a mistura entre a realidade ficcional e fantasia dos contos modernos é o que torna essas histórias envolventes, e permite aos apaixonados pela leitura conhecer terrenos antes inabitáveis como a imaginação de uma personagem através do seu modo de narrar. Os autores de contos têm como principal objetivo prender a atenção do leitor de forma que o mesmo tenha vontade de ler a narrativa até o final, com uma escrita que proporcione o máximo de atenção e efeitos. (SILVEIRA, 2019).

O domínio da leitura é fundamental na vida do cidadão. A importância da leitura de contos no ensino de literatura pode estimular a prática da leitura, por se tratar de um gênero literário com narrativa concisa, com uma linguagem objetiva, se utiliza de metáfora simples, enredos que mescla ficção e realidade, um diálogo ideal para compreensão do leitor. Contos de cães e maus lobos, de Valter Hugo Mãe, ajuda os alunos a serem mais críticos e reflexivos diante da realidade que o cerca. (SILVEIRA, 2019).

1.1 A LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DE LEITORES

Com o intuito de valorização e preservação dos valores burgueses, surge no meio literário, a literatura infantil, por fim do século XVII. As primeiras obras desse gênero se apropriaram de características particulares próprias dele. De início, atrelando o gênero aos valores familiar burguês. Como nos afirma Melin (2011), século XVIII, os contos foram sendo reunidos e recontados por escritores e estudiosos, com um estilo mais sofisticado, uma forma literária própria, influenciados pelos seus contextos históricos, culturais e artísticos. Na metade do século XVII, surgiram os primeiros livros destinados ao público infantil. Então, as narrativas orais que antes eram para todas as idades, agora são restritas ao universo infantil.

Vale salientar que as concepções de família, criança e infância, nesse período era diferente dos dias atuais. Com surgimento de uma nova classe social, a burguesia, o conceito

de família e criança passa por transformação. De acordo com Melin (2011), a família passa a centrar na valorização da vida doméstica e a escola assumiu esse papel de educar seus filhos, com acúmulo de capital, seus herdeiros passam a ter acesso à instituição escola, tendo uma formação literária. Desse modo, o surgimento de uma literatura infantil apresenta ligações inerentes com essas transformações que ocorriam na Europa.

A literatura infantil no Brasil teve início muito tempo depois da Europa, mais precisamente século XIX. Como nos afirma (LAJOLO; ZIEBERMAN, 2007, p. 21):

Com a implantação da Imprensa Régia, que inicia, oficialmente em editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças; a tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, *Leitura para meninos*, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural. Mas essas publicações eram esporádicas (a obra que se seguiu a elas só surgiu em 1848, outra edição das *Aventuras do Barão de Münchhausen*, agora com a chancela da Laemmert) e, portanto, insuficientes para caracterizar uma produção literária brasileira regular para a infância. (LAJOLO; ZIEBERMAN, 2007, p. 21)

Os estudos sobre literatura infantil no Brasil recebem atenção com promulgação da Lei 3.739. Estabeleceu obrigatoriedade de estudos teóricos e práticos sobre literatura infantil no currículo das mulheres que atuavam nas séries iniciais. (RAMOS, 2015).

Desse modo, com afirmação da instituição escolar em meados do século XVIII, e escola assume papel na formação educacional das crianças, responsável de passar todos os valores da nova classe que surgia, e só entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida ao público infantil. (ZILBERMAN; LAJOLO, 1985). Uma importante vitória, no âmbito da leitura, cabendo à escola o papel de ampliar essa conquista, buscando, a cada dia, novos leitores, críticos e desejosos de novas leituras. Novas leituras para transformar as realidades sociais. Nesse viés, “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 1991, p.27). E assim cumpre o seu papel de fruição e de representatividade dos anseios das crianças, dos futuros homens e mulheres, nos rumos da sociedade atual.

A literatura infantil atual tem algumas particularidades, tendo em vista o pressuposto de que as crianças de hoje não são similares as do passado. Sendo assim, a literatura infantil

atual preocupa-se com o cotidiano, com os problemas sociais e em fazer denúncias destes, permite a exposição de um mundo idealizado e melhor, é só notarmos pelos títulos das obras publicadas nos últimos anos. Esta, a principal característica desta obra (Contos de Cães e Maus Lobos) de Valter Hugo Mãe. De acordo com (LAJOLO; ZIEBERMAN, 2007, p. 18):

Outras características completam a definição da literatura infantil, impondo sua fisionomia. A primeira delas dá conta do tipo de representação a que os livros procedem. Estes deixam transparecer o modo como o adulto quer que a criança veja o mundo. Em outras palavras, não se trata necessariamente de um espelhamento literal de uma dada realidade, pois, como a ficção para crianças pode dispor com maior liberdade da imaginação e dos recursos da narrativa fantástica, ela extravasa as fronteiras do realismo. E essa propriedade, levada às últimas consequências, permite a exposição de um mundo idealizado e melhor, embora a superioridade desenhada nem sempre seja renovadora ou emancipatória. (LAJOLO; ZIEBERMAN, 2007, p. 18).

De fato, a preocupação com o desenvolvimento intelectual da criança fez emergir a literatura infantil e a reformulação da escola. Contudo, esta aproximação entre a literatura infantil e a escola não foi muito casual, pois os primeiros textos destinados às crianças foram elaborados por educadores, com intuito fortemente educativo. Até hoje a literatura infantil é vista com caráter educativo, apesar de nem toda produção literária destinada às crianças possuir este caráter.

A literatura infantil é capaz de ser formadora e emancipatória, não devendo ser apenas confundida com uma missão pedagógica e, segundo Zilbermam (2003, p.27):

Com efeito, ela [a literatura infantil] dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antônio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

O professor deve usar a literatura em sala de aula para proporcionar uma formação crítica de leitor em seus alunos. Cabendo a esse, reconhecer a literatura infantil como uma atividade decisiva na vida de seus alunos, pois permite a esses um discernimento de mundo, um posicionamento perante a realidade. Carvalho afirma que “os livros de contos infantis devem ser lidos e conhecidos, mais do que qualquer outro, por aqueles que educam uma

criança. Não só na Escola, pelo Professor, mas no lar: particularmente pelas mães”. CARVALHO, 1984. p. 11).

Na sala de aula, o professor pode trabalhar com os textos precisam ter relação com a realidade e com o cotidiano do leitor. Também, as obras de ficção proporcionam ao leitor uma visão de mundo que preenche os espaços de sua experiência existencial, através de sua linguagem simbólica. Com esse material didático, o leitor é capaz de relacionar a sua realidade com gêneros literários, como contos, mitos, lendas, fábulas, etc. (MELIN, 2011).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é parte integrante de qualquer pesquisa. É através dela que se buscam dados: conhecimentos científicos, informações sobre determinado objeto, fenômeno, problemática, para então, buscar possíveis respostas para a pesquisa, empreendida. E os procedimentos metodológicos, bem definidos contribuem, nesse sentido (GIL, 2005). Enfim, a metodologia

[...] é entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno. Inclui a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e a divulgação dos resultados. (SILVA; MENEZES, 2001. p. 23).

Esse conjunto se faz necessário para o desenvolvimento satisfatório da pesquisa realizada. Ela relaciona os elementos de natureza teórica a aqueles coletados em outras fontes de dados (literárias, no caso em tela). De maneira que ajudem a elucidar a questão ou questões da pesquisa. A presente pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório. Seu foco é a subjetividade do objeto analisado. Desse modo, tal pesquisa se adéqua ao estudo do texto literário. No estudo em tela, ela é inicialmente, bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2005). E objetivou construir um arcabouço teórico sobre literatura, literatura contemporânea, literatura infantil e conto português. Em seguida, analítico-descritiva-documental: parte da análise de 02 contos da obra *Contos de Cães e Maus Lobos* de Valter Hugo Mãe (os documentos literários). Os procedimentos de pesquisa: leitura teórica, leitura literária, análise dos contos, apresentação dos resultados.

3 ANÁLISE DAS OBRAS: O RAPAZ QUE HABITAVA OS LIVROS E BIBLIOTECAS

Inseridos na obra *Contos de Cães e Maus Lobos*, do escritor Valter Hugo Mãe, os contos *O rapaz que habitava os Livros e Bibliotecas* traz, em prosa poética, algumas reflexões sobre a leitura e a formação de leitores, temas caros à escola e aos professores. Reflexões necessárias para que se humanize – Cândido (2002) – através da literatura, o homem, o leitor.

3.1 VALTER HUGO MÃE E *CONTOS DE CÃES E MAUS LOBOS*

Valter Hugo Mãe (Valter Hugo Lemos) é escritor, artista plástico e vencedor do Prêmio Literário José Saramago, em 2007. Publicou inúmeras obras literárias com destaque para os romances: *O Remorso de Baltazar Serapião* (Prêmio José Saramago), *O Apocalipse dos Trabalhadores*, *A Máquina de fazer Espanhóis*, *A desumanização* (Prêmio Oceanos) entre outros. Escreveu, ainda, livros de poesia, livros para o público infantil e o livro de *Contos: Contos de Cães e Maus Lobos*. No Brasil, tornou-se conhecido quando da sua participação no Festival Literário de Araxá. Vide imagem do autor em passagem pelo Brasil, para participar do VIII Festival Literário de Araxá (Fig. 01).

Figura 01- O autor.



Fonte: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/06/28/cultura/1561757548>

Mãe, já teve seus romances publicados por editoras brasileiras, mas suas obras já foram traduzidas em outros países, além daqueles de expressão portuguesa. Espanha, França, Alemanha entre outros. (SILVEIRA, 2019). Como contista, publicou apenas o *Contos de Cães e Maus Lobos*, publicado aqui no Brasil pela editora Globo Livros através do selo

Biblioteca Azul. Na figura (02) o frontispício de uma das capas da obra, editada pela Editora Porto. A obra já teve diferentes edições.

Figura 02: Frontispício do Livro



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Contos-Caes-Maus-Lobos-Valter/>

Trata-se um conjunto de 11 contos que simbolizam, com grande sensibilidade, as dúvidas cotidianas e suas imperfeições, das mais simples, as mais profundas. São mundos próprios. “O autor tem o poder de transportar o leitor para lugares impensáveis, talvez inexploráveis, como a própria alma”. (SIVEIRA, 2019, p. 57). Os contos podem ser lidos por crianças, adolescentes e adultos e as temáticas, são variadas. Dentre estes 11 contos, selecionamos 02, tendo em vista apresentarem uma temática que diz respeito a “lida” do professor: a questão do ensino da leitura/literatura. O rapaz que habitava os livros e Bibliotecas, discutidos a seguir.

3.2 O RAPAZ QUE HABITAVA OS LIVROS

Este conto revela a paixão pelos livros, pelo universo mágico da leitura, pela, podemos assim dizer, apoteose da imaginação. Nesse caso, ler vira uma febre, uma necessidade imperiosa de “queimar as pestanas, nos livros, de se tornar solitário, pois as páginas dos livros bastam. Na vida real, não é necessário se tornar febril, mas entusiasmado, o professor e o aluno, principalmente, o primeiro. Não é possível incentivar a leitura, formar leitores, sem vivenciar um pouco daquilo que sentia personagem de Mãe: paixão pelos livros e pela leitura, todo momento é tempo de ler – dia ou noite.

Diziam que os livros queimavam os olhos, eram diurnos, não serviam para as noites. As regras do nosso colégio interno, para meninos casmurros como eu, mandavam assim. Queriam os livros no corredor. As luzes apagadas às nove. (MÃE, 2018, p. 57).

Diferente do conto, onde a noite é impedimento para a leitura da personagem, no mundo real, há outros impedimentos, outros tipos de leituras que atraem mais, outros mundos a descortinar. São as leituras virtuais, exemplo maior desse mundo pós-moderno, fragmentado, instantâneo e incerto (HALL, 2006). O conto, situado temporalmente, num período anterior ao advento da mídia virtual, ou em um lugar remoto, aonde ela não chega, a obra traz de forma poética a personalidade um leitor, ávido por leitura, como deveriam ser nós professores e nossos alunos.

Eu ainda deitei mão a alguns volumes, toquei-lhes brevemente igual a quem cai num precipício e procura agarrar-se, mas não me deixaram nada. Apenas o candeeiro já apagado, como se a luz tivesse morrido de tristeza. Eu fui ver a minha nova estante logo pela manhã. Era um bocado de espaço arranjado entre tralhas meio esquecidas. Fiquei ofendido. Os livros não esquecem nada (MÃE, 2018, p.57).

Esse apego aos livros, demonstrado pela personagem, essa febre, por ler, talvez se equipare hoje, a febre pelas mídias, ao universo virtual. Diferentes, no entanto, pois a leitura literária desperta a imaginação, o sonho, a busca. E as leituras da mídia parecem mais concretas, no sentido de não proporcionar “asas à imaginação”, tudo está ao alcance, há pouco a ir buscar, a imaginar. Esse talvez seja um dos maiores dilemas do professor, na sala de aula viver entre o virtual e o concreto, o livro literário, que não esquecendo nada, acaba sendo esquecido pelo aluno, em detrimento das inúmeras leituras e entretenimento, do mundo virtual. Mas o universo virtual, com seu vasto universo de informações, é uma realidade da qual não é possível fugir (CHARTIER, 1999), deve-se buscar os pontos convergentes e *imaginar e navegar*, ao mesmo tempo. Não se deve partir para o mundo das navegações e esquecer os livros.

[...] Esquecer livros é uma agressão à sua própria natureza. Embora, na verdade, eles nem se devam importar, porque podem esperar eternamente. Pensei: os meus queridos livros. Era o que pensava e sentia: os meus queridos livros. Olhava-os como se estivessem vivos e pudessem sofrer. Como se pudessem também entristecer. (MÃE, 2018, p. 58).

A personagem tem razão, esquecer os livros é esquecer o maior registro da história humana, durante séculos, registro a prova de blecaute energético, ação de hackers. O livro sobreviveu ao fogo da inquisição e outros incêndios, às guerras, as inundações, mas poderia não sobreviver a ausência de leitores – razão deles existirem. Parariam de pulsar, talvez, morreriam. Para Mãe (2015, p. 00) “[...] os livros são objectos cardíacos. Pulsam, mudam, têm intenções, prestam atenção. Lidos profundamente, eles estão incrivelmente vivos. Escolhem leitores e entregam mais a uns do que a outros. Têm uma preferência”. Mas cabe, na escola, ao professor (a) o papel de apresentar o livro aos alunos. Talvez seja uma grande descoberta para os alunos, talvez os levem a se apaixonar pela textura, pela cor, pela diagramação, pelo cheiro, pelas palavras, pela história. E assim, que esse leitor possa compreender as suas próprias atitudes (MANGUEL, 2009), diante, por exemplo, de um livro.

A primeira vez que vi um livro, que me lembre, era um que estava aberto, pousado sobre a mesa com as folhas em leque como se fosse uma colorida flor contente. Podia ser uma caixa esquisita para arquivar pétalas secas, podia ser para guardar documentos ou cartas de amor. De perto, era afinal um livro muito branco, cheio de palavras impressas. Julguei que podia ser um bordado miudinho. Um enfeite para que as páginas ficassem bonitas. Pensei que fosse uma prenda de enxoval. (MÃE, 2018, p. 58).

Essa sensação de conhecer o livro, tocá-lo, folheá-lo, pode levar o aluno a fazer suas inferências, comparações com outros objetos, textos, texturas. Realizar leituras, antes de ler o conteúdo do livro, ir se apropriando, buscando significados (CHARTIER, 1999, p. 07). Ir se aproximando do livro, conhecê-lo, a ponto de sentir sua falta, de sentir-se só, quando privado de sua ausência.

Fui dizer-lhe que me haviam levado os livros do quarto. Estava igual a sozinho. Absolutamente sozinho a noite inteira. E ela respondeu: isso é feio. Sabia bem que importância tinham para mim as histórias. Ela perguntou: e agora? Eu respondi: passo os dias à espera dos intervalos para ler um bocadinho. Passo as noites a sonhar à pressa para poder acordar e voltar a ler. Ela respondeu: sonhar à pressa é uma pena. (MÃE, 2018, p. 60).

Criar no aluno essa fome de leitura não é uma tarefa fácil, mas é possível, a partir do entusiasmo do professor-leitor, que entre conteúdos e outras obrigações escolares, encontra tempo, para ler para e com os alunos, que os impregna da necessidade de leitura. E isso é possível mesmo em um mundo onde se mudam gestos, tempos, lugares, objetos lidos e as razões de ler (CHARTIER, 1999). Mesmo em meio a virtualidade e seus anseios provisórios, sua pressa incontida, sua descartabilidade. Provavelmente não é possível impregnar todos os

alunos da alegria da leitura,mas alguns, ou um:aquele que dorme e acorda pensando naquela história, na necessidade de retornar a ela, aquele que se perde nos caminhos do imaginário e se esquece, por momentos, do mundo e dos outros.

Eu sonhava que lia, acordava. Parecia um castigo. Era comum, subitamente, que eu me esquecesse de tudo durante os intervalos. Corria para os bancos no lado da frente do colégio, à vista dos janelões principais, e aí deitava os olhos às letras e a alma inteira à imaginação. Quando era hora de entrar, tantas vezes algum colega vinha cutucar-me. Diziam: anda, seu distraído. Anda embora. (MÃE, 2018, p. 60).

O leitor, principalmente, esses ávidos, são sujeitos diferentes, parecem alheios ao mundo, mas habitam dois mundos: o mundo real e o mundo das possibilidades. E deste modo, pode compreender as artimanhas desse mundo, o vivido, o sofrido e o possível. Longe de ser um solitário, um distraído, pois constantemente dialoga com o livro que habita e, com suas vozes, o leitor torna-se um “visionário” um sujeito além da mesmice, do senso comum, torna-se um questionador de realidades, haja vista que “todas as verdadeiras leituras são subversivas” (CHARTIER, 1999). E o ato de ler, formar leitores através da leitura literária é uma forma de resistir às impressões comuns sobre o mundo, é trilhar o caminho da felicidade da descoberta.

A professora mandou dois rapazes aos janelões da frente a chamar por mim. Assim chamaram. Mas eu, juro muito, não os ouvi. Voltaram para dizer à professora: parece que se mudou para dentro do livro porque não ouve a nossa voz. Usámos os binóculos da sala de ciências e vimos bem, senhora professora. Ele sorri. Está feliz. (MÃE, 2018, p. 61).

3.3BIBLIOTECAS

O conto Bibliotecas como o próprio nome diz, faz referência a um espaço que tem uma relação direta com a leitura. Afinal, trata-se de um espaço destinado aos livros, muitos livros, muitas histórias, ficcionais ou não. Um mundo de informação, de diversão de conagraçamento com os outros: outros mundos, outros autores, outros leitores. É um espaço aberto a imaginação, você voa e volta, como afirma o trecho abaixo:

As bibliotecas deviam ser declaradas da família dos aeroportos, porque são lugares de partir e de chegar. Os livros são parentes directos dos aviões, dos tapetes-voadores ou dos pássaros. Os livros são da família das nuvens e, como elas, sabem tornar-se invisíveis enquanto pairam, como se entrassem

dentro do próprio ar, a ver que existe para depois do que não se vê (MÃE, 2018, p. 83).

A biblioteca é esse lugar de voar, lugar onde se aterrissa, após os voos de liberdade e, esse voo e esse pouso é permitido aos leitores que se enveredarem pela biblioteca. O professor deveria visitar constantemente a biblioteca da sua escola, levá-los a conhecer o manancial de conhecimento, esse espaço de voo, espaço essencial da escola. “[...] Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. [...] instrumento vago e incerto”. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 04). A biblioteca, escola leitura não podem dissociar-se, pois, tal qual um avião, ou um pássaro, é lá onde os alunos devem voar, descortinar a amplidão dos conhecimentos guardados e voltar outras vezes, para se abastecer do líquido do saber que está à disposição de toda comunidade escolar. Assim se formaria o leitor, nesse espaço sagrado da leitura, do descobrimento do que não se vê.

O leitor entra com o livro para depois do que não se vê. O leitor muda para o outro lado do mundo ou para outro mundo, do avesso da realidade até ao avesso do tempo. Fora de tudo, fora da biblioteca. As bibliotecas não se importam que os leitores se sintam fora das bibliotecas (MÃE, 2018, p. 83).

Através da leitura/literatura, o que não se vê, se torna possível aos olhos, o que não existe, se torna uma realidade possível, potencializa vozes (MAGUEL, 1997). E são tantas as vozes, os mundos reais, na história, na geografia, nas ciências e, outros tantos, imaginados, na literatura. Mundos que estão fora da biblioteca (porque existem concretamente, sejam reais ou imaginados) e dentro das bibliotecas em forma de narrativas, de imagens, de letras, de papel. Estão lá, esperando os leitores, “São estações do ano, dos anos todos, desde o princípio do mundo e já do fim do mundo (MAE, 2015, p.00). Sempre à disposição, e com tantas utilidades, como se vê no fragmento abaixo, alguns bons motivos para se realizar a leitura, para formar novos leitores.

Os livros esticam e tapam furos na cabeça. Eles sabem chover e fazer escuro, casam filhos e coram, choram, imaginam que mais tarde voltam ao início, a serem crianças. Os livros têm crianças ao dependuro e giram como carrosséis para as ouvir rir e para as fazer brincar. (MÃE, 2018, p. 83).

O livro traz os sonhos, sonhos leves, alentadores, sonhos perturbadores, E, como crianças choram, clamam a presença dos leitores, querem sua atenção, querem brincar, quebrar o silêncio, imposto pela sociedade “silêncio, biblioteca”, silêncio só no espaço da

biblioteca, pois no espaço do livro há sussurros, gargalhadas, gritos, tempestades, ecos de batalhas. Realmente, a biblioteca só aparenta o silêncio.

As bibliotecas só aparentemente são casas sossegadas. O sossego das bibliotecas é a ingenuidade dos ignorantes e dos incautos. Porque elas são como festas ou batalhas contínuas e soam canções ou trombetas a cada instante. (MÃE, 2018, p. 84).

E os livros esperam sempre novos leitores, as bibliotecas não são destino, sempre dos mesmos leitores. Faz-se necessário que em sala de aula, o professor (a) consiga formar novos leitores para saciar a espera dos livros, que não se esgotam com uma duas, três leituras. Há um conteúdo quase infinito, a disposição de novos leitores. Fonte inesgotável de saberes, os livros devem circular entre mãos.

Adianta pouco manter os livros de capas fechadas. Eles têm memória absoluta. Vão saber esperar até que alguém os abra. Até que alguém se encoraje, esfaima, amadureça, reclame o direito de seguir maior viagem. E vão oferecer tudo, uma e outra vez, generosos e abundantes. Os livros oferecem o que são, o que sabem, uma e outra vez, sem se esgotarem, sem se aborrecerem de encontrar infinitamente pessoas novas. (MÃE, 2018, p. 84).

O livro é um lugar de encontro, onde novos leitores buscam aquilo que as vezes, lhe é negado pela vida social. E, na leitura se surpreendem: riem, choram, irritam-se, penalizam-se, crescem, intelectualmente, humanamente, orgulhosas por se encontrarem e vivenciarem novas realidades. E como diz Mãe (2015), o livro não se aborrece, tampouco, deve ser aborrecida, uma aula de leitura, que tem crianças, ávidas por descobrir o mundo.

Os livros gostam de pessoas que nunca pegaram neles, porque têm surpresas para elas e divertem-se com isso. Os livros divertem-se muito. As pessoas que se tornam leitoras ficam logo mais espertas, até andam três centímetros mais altas, que é efeito de um orgulho saudável de estarem a fazer a coisa certa. (MÃE, 2018, p. 84).

Despertar nos alunos (as) a leitura é uma coisa certa, indispensável nas aulas de língua portuguesa, onde se insere a aula de leitura, literatura. Ler é imprescindível nesse mundo fragmentado, descartável (HALL, 2006). A leitura literária, deve perdurar, para que as pessoas entrem baixas (com algumas visões sobre a realidade) e se tornem altas (cheias de novas visões sobre o real e cheias de si). E isso se torna possível através do grau de intimidade com os livros, com as leituras. Sentidos em sintonia com o lido: visão, olfato, tato.

Ler livros é uma coisa muito certa. As pessoas percebem isso imediatamente. E os livros não têm vertigens. Eles gostam das pessoas baixas e gostam de pessoas que ficam mais altas. [...] As vezes, os leitores são tão obstinados com a leitura que nem se lembram de usar candeeiros de verdade. Tentam ler só com a luz própria dos olhos, colocam o livro perto do nariz como se estivesse a cheirar. (MÃE, 2018, p. 84).

Após essa intimidade com o livro, os sentidos presentes nos livros afloram, do barulho ensurdecedor ao silêncio. E segundo o autor, o ato de ler favorece o ato de produzir textos. Fica claro que aquele que lê, consegue se confrontar as ideias dos autores, concordar, discordar, complementar, torna-se capaz de produzir novos textos, respondendo ao lido. Pode, como disse o autor, escrever um livro. Podem ser donos das palavras,

Os leitores mesmo inteligentes aprendem a ler tudo, até aquilo que não é um livro. Leem claramente o humor dos outros, a ansiedade, conseguem ler as tempestades e o silêncio, mesmo que seja um silêncio muito baixinho. Alguns leitores, um dia, podem aprender a escrever. Aprendem a escrever livros. São como pessoas com palavras por fruto, como as árvores que dão maçãs ou laranjas. Pessoas que dão palavras. (MÃE, 2018, p. 85).

E, donos das palavras, os leitores (alunos, professores) se inquietam, criam ideias, revolucionam, e dotados dessas mudanças, podem distribuir os conhecimentos adquiridos, partilhar os saberes. Essa é a grande relevância do ato de ler, tornar-se outro, apressar-se para dividir com o mundo os saberes e segredos advindos das leituras, do partilhamento de ideias com autores. E desse modo, “o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se [...]” (BORDINI, 1986, p. 116), sair correndo por aí, para mostrar ao mundo o que se viu dentro do livro.

Já vi gente a sair de dentro dos livros. Gente atarefada até com mudar o mundo. Saem das histórias e vestem-se à pressa com roupas diversas e vão porta fora a explicar descobertas importantes. Muita gente que vive dentro dos livros tem assuntos importantes para tratar. Precisamos de estar sempre atentos. (MÃE, 2018, p. 85).

Tendo em vista que um novo ser se constitui, a partir da leitura, e temos que, enquanto professores (as) estar atentos, como diz o autor. Atentos as necessidades de leitura, atentos as necessidades de extravasamento dessas leituras. Tal qual o livro, o leitor deseja que o conhecimento adquirido seja direcionado a novos leitores, que não fiquem apenas na área de deleite, de imaginação, de entendimento, daquele que leu. Por fim, o autor destaca a infinitude do livro, a sua dimensão que extrapola os limites espaço-temporais do “ser leitor”, na escola.

Todos os livros são infinitos. Começam no texto e estendem-se pela imaginação. Por isso é que os textos são mais do que gigantescos, são absurdos de um tamanho que nem dá para calcular. Mesmo os contos, de pequenos não têm nada. Se soubermos entender, crescemos também, até nos tornarmos monumentais pessoas. Edifícios humanos de profundo esplendor. Devemos sempre lembrar que ler é esperar por melhor. (MÃE, 2018, p. 85).

Infinidade no sentido de sair do real e adentrar no mundo da imaginação, que não tem limites, não tem medidas, mas que não deixa de ter “substância” ou “sustança” para abrir as mentes leitoras ao novo, as novas possibilidades, negadas pela dureza da vida. Difícil vida para muitos leitores. Quando o leitor é nutrido pelas leituras, torna-se outro, pessoas monumentais, esplendorosos edifícios urbanos, alguém melhor. Afinal, [...] Quem lê, quem efetivamente lê, sabe mais e pode mais” (POPPER, 1992, p. 101). Esse deve ser o papel do formador de leitores, leva-los ao saber-poder.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura dos dois contos *O rapaz que habitava os livros e Bibliotecas*, respectivamente, trazem as seguintes proposições para o ensino de leitura/literatura, e para a formação de leitores: uma obra que dialogue com o universo da leitura pode estimular a prática da leitura, pode contribuir para conquistar e manter leitores; a leitura torna os indivíduos capazes de reconstruir novos e possíveis mundos; a leitura é importante para tornar o sujeito reflexivo, consciente daquilo que o rodeia, capaz de raciocinar, e não apenas reter informações, como acontece, de modo geral, nas leituras virtuais (mesmo as leituras literárias virtuais, não consegue mobilizar a imaginação dos leitores com a mesma eficácia da leitura impressa). Os livros são infinitos pois fazem-nos pensar, construir situações, nos interrogar, trazer soluções construídas e não dadas; a biblioteca é esse lugar de quietude e devaneios, nos permitindo, no silêncio do espaço, explodir por dentro, aquiescer e aquecer nossas vidas. Mesmo em tempo de atrativos digitais, vale a pena levar os alunos para a biblioteca, apresentar os livros. Deixar as crianças sentirem a aura das histórias, dos autores, das vidas que povoam esse ambiente de letras e imagens. É necessário que as crianças, os leitores em geral, leia, releiam construam, desconstruam, reinventem suas leituras. Nas obras lidas, esses aspectos estão sutilmente, sugeridos através de metáforas, através da sensibilidade do autor, Valter Hugo Mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dois contos analisados percebe-se que a literatura, expressa desilusões, esperança, ideias, sonhos, solidão, conagração, tristeza, alegria, enfim, o literário constitui-se de vida. Por essa razão, deve ter um cunho didático, uma vertente pedagógica de transformação do mundo. Nos textos analisados, os acontecimentos humanos transcorrem numa narrativa reflexiva, capaz de nos transformar e pensar que a mudança do mundo começa em nós. E a leitura tem um papel muito importante nessa mudança. O livro: seja o conto, o romance, a crônica, o poema, ainda tem um papel importante na sociedade virtual pois ele condensa, não apenas informações, mas sentimentos, ideias, vida. A leitura é crucial para entender e modificar o mundo. É preciso conquistar novos leitores, forjar mentes que pensam. Para isso o (a) professor (a) deve partilhar o mundo da leitura – o gosto por ler, discutir, se inquietar ou apenas se comover com as leituras. O aluno deve se encontrar consigo mesmo, com o seu mundo, através da leitura. E sempre que possível, deve visitar o templo dos leitores: a biblioteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEM, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- AZEVEDO, Francisco; SZABLUK, Juliana. Valter Hugo Mãe. **Fronteiras do Pensamento** Temporada 2016, p 2 a 17.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORDINI, Maria da Glória. **Por uma pedagogia da leitura**. Letras de Hoje. Porto Alegre, pág. 111-118, mar. 1986.
- BORGES, J. L. O aleph. Tradução de José Colaço Barreiros. Lisboa: Quetzal Editores, 2013.
- CABRAL, Mónica Serpa. **O Estudo do Conto em Portugal: Do Século XVII à Atualidade**. Programa Operacional do Fundo Social Europeu para a Região Autónoma dos Açores, 2013.
- CANDIDO, A. **Textos de intervenção**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura Infantil**. São Paulo: Global, 1984.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 1991.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

- GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 2003.
- GUERREIRO, Emanuel. «**Sobre a Leitura**» in **Revista Decifrar** (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM – Universidade Federal do Amazonas – Brasil). Volume 3, n.º 6 (Julho-Dezembro), pp. 150-162. 2016.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 2006.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.
- MÃE, V. H. **Contos de Cães e Maus Lobos**. Porto: Porto Editora, 2015.
- MÃE, Valter Hugo. **Contos de Cães e Maus Lobos**. Rio de Janeiro, 1ªed, Biblioteca Azul, 2018.
- MELIN, Monique Bianchini. **A Gata Borracheira: do imaginário popular aos dias de hoje**, Campinas, dezembro, 2011.
- MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MOURA, Simone Moreira de. **A Literatura Infantil na Formação da Identidade da Criança**. REVISTA ELETRÔNICA PRÓ-DOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>.
- OLIVEIRA, Carlos de (1995). *O Aprendiz de Feiticeiro*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 4.ª edição.
- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. **O ensino da literatura infantil em Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal** (Dissertação de Mestrado. UNESP/Marília). In Bárbara Vasconcelos de. Carvalho. *Compêndio de literatura infantil: para o 3º ano normal*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2010.
- POE, Edgar Allan. “Poe on Short Fiction.” **The New Short Story Theories**. Ed. Charles E. May. Athens: Ohio University Press, 1994. 59-72.
- PROUST, Marcel [1992]. *Sobre a Leitura*. Prefácio de José Augusto Mourão. S.l., Vega. 1992.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- SILVEIRA, Ingrid Teixeira da. *Entre Cães e maus lobos, a literatura de Valter Hugo Mãe, no Ensino Médio*. Novo Hamburgo: Feevale, 2019. Dissertação de Mestrado, 103, p.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias.** São Paulo: Ática, 1985.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira: História e histórias.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 2007.